



# A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PARA A PERFECTIBILIDADE HUMANA EM MARY WOLLSTONECRAFT

**Palavras-Chave:** educação, razão, perfeição

**Autores:**

**MATHEUS GARBIM, IFCH – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. MONIQUE HULSHOF (orientadora), IFCH – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Considerada uma das pioneiras do pensamento feminista moderno, Mary Wollstonecraft (1759–1797) foi uma filósofa e escritora inglesa cujas reflexões atravessaram os campos da ética, da política e, sobretudo, da educação. Destacou-se por defender, em meio aos debates sobre direitos humanos e às transformações da Revolução Francesa, a plena racionalidade das mulheres e sua participação ativa na vida moral e cívica. Sua obra mais conhecida, *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (1792), apresenta uma crítica contundente às estruturas sociais e educacionais que limitavam o desenvolvimento intelectual e moral das mulheres, propondo uma reforma educacional orientada pelos ideais iluministas de razão, liberdade e perfectibilidade humana.

Nesse contexto, este projeto investiga como Wollstonecraft concebe a educação como meio para a realização da perfectibilidade moral e racional do ser humano, especialmente das mulheres. Busca-se compreender como sua proposta educacional se apoia em um arcabouço metafísico que articula razão, liberdade, autonomia e virtude, em contraste com as concepções educacionais predominantes em seu tempo. O problema que guia esta pesquisa é: de que modo Wollstonecraft concebe a perfeição humana e qual o papel da educação em sua realização?

A hipótese é que Wollstonecraft vê na educação o instrumento fundamental da perfectibilidade humana, pois por meio dela se desenvolve a razão, fundamento da moralidade e condição para independência, virtude e transformação social. Essa concepção desafia o paradigma educacional do século XVIII, que naturalizava a suposta inferioridade intelectual e moral das mulheres.

## METODOLOGIA:

Nesta investigação, analisamos três eixos a partir da obra *Reivindicação dos Direitos da Mulher*, os quais orientaram nossa análise: (1) o estatuto metafísico da autora, com ênfase nos conceitos de

razão, liberdade, virtude e perfeição; (2) suas principais críticas à educação de seu tempo, especialmente às propostas educacionais da Revolução Francesa; e (3) sua proposta educacional para meninos e meninas, destacando o papel da mulher como agente moral e racional na sociedade.

A análise foi conduzida, até o momento, com base em leitura direta e sistemática da obra em questão. A discussão com comentadores será incorporada na próxima etapa da pesquisa, com o objetivo de aprofundar e qualificar a compreensão das concepções filosóficas aqui identificadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

### **Estatuto metafísico em Wollstonecraft**

A obra de Wollstonecraft se preocupa em demonstrar que as mulheres são capazes de racionalidade e, dessa compreensão, realiza um diagnóstico que expõe que a educação tem servido para corromper a sociedade pelo fato de estar estabelecida sobre bases incertas.

Esse diagnóstico parte de suas bases metafísicas, que propõem um regresso aos princípios mais básicos do pensamento como forma de revisar o que foi historicamente defendido. Tal retorno busca compreender verdades simples e superar os preconceitos que as envolvem. Dessa revisão emergem três conceitos centrais em sua filosofia: razão, virtude e conhecimento. Para ela, a virtude é a habilidade que eleva um ser acima dos demais, enquanto a razão nos distingue dos outros animais. O conhecimento, por sua vez, exige o exercício da razão no combate às paixões. Assim, em sua proposta, conhecimento e virtude decorrem da razão e é por meio desses três conceitos que a perfeição da espécie e a felicidade são ajuizadas (WOLLSTONECRAFT, 2017, p. 31).

Sua metafísica parte da noção da racionalidade como característica universal e da liberdade como condição necessária para a realização do potencial humano. Esse entendimento oferece uma base para sua luta por direitos iguais, educação e emancipação feminina, que, por sua vez, desafia as concepções filosóficas e sociais dominantes de sua época. Além disso, sua construção metafísica lhe permite elaborar suas críticas ao pensamento filosófico e educacional historicamente defendido.

Nas concepções da filósofa, um dever que não é fundado na razão não pode ser uma obrigação e sem que as mulheres recebam uma educação adequada, não serão capazes de agir de acordo com os deveres de maneira virtuosa. É neste sentido que compreende que a moral precisa ser estabelecida sobre um mesmo princípio imutável para homens e mulheres (*ibid*, p.19-20). Contudo, o grande problema diagnosticado por ela é que a educação, estabelecida de forma “negligente” e calcada em uma “conclusão precipitada”, tem sido a principal causa da miséria das mulheres, tornando suas mentes doentes e o entendimento distorcido (*ibid*, p.25).

### **Principais críticas à educação e aos projetos de educação do período**

Sua principal crítica diz respeito ao fato de que a educação ofertada aos homens é ordenada, enquanto às mulheres é uma educação desordenada, ou “um tipo de senso comum instintivo, que nunca passou pela prova da razão”, impedindo-as de desenvolver a capacidade de generalização dos

fatos. Nesse contexto, o conhecimento das mulheres é tornado inconsistente, em detrimento à dos homens, devido à educação que recebem. Isto se dá devido ao fato de seus conhecimentos serem “obtidos mais pela pura e simples observação da vida real do que pela comparação daquilo que foi observado individualmente com os resultados de experiências generalizadas pela especulação”. Além disso, se trata de uma educação subordinada à obtenção de algum dote físico, sendo que suas faculdades não são estimuladas devidamente. Não há, portanto, caráter científico na educação das mulheres, resultando em uma educação que volta-se somente às boas maneiras (*Ibid*, p. 43-45).

Wollstonecraft compreende que se a moralidade possuir um alicerce fixo, se torna claro que há apenas uma única regra de direito, a qual é representada pela virtude. Para alcançá-la é necessário o governo da razão sobre as paixões e, se às mulheres é reconhecido a capacidade de agir como criaturas morais, que sejam permitidas cultivarem suas mentes e que sejam ensinadas a submeterem-se à necessidade, ao invés de serem tornadas agradáveis (*Ibid*, p. 58).

Desse modo, ao compreender que as bases do pensamento estão corrompidas por preconceitos, Wollstonecraft, em um movimento de regresso a tais bases, propõe críticas como forma de discutir as incoerências que permeiam e fundamentam o pensamento educacional que tem sido proposto e identifica que, sem que as mulheres sejam educadas como membros racionais e constituintes da sociedade, sem que o estatuto de racionalidade seja reconhecido e incentivado, a sociedade como um todo encontrará cada vez mais dificuldades em alcançar seu estágio de perfeição. Assim, como forma de solução, e partindo de suas críticas, a filósofa estabelece sua própria proposta educacional

### **Educação para autonomia moral**

Para Wollstonecraft, a “educação mais perfeita” se refere ao “exercício do entendimento” de modo a “fortalecer o corpo e formar o coração”. Assim, o que defende é que a educação perfeita torna o indivíduo independente, porque somente é virtuoso aquele que alcança suas virtudes pelo exercício de sua própria razão (2016, p. 42).

Sua proposta de educação busca equilibrar aspectos positivos tanto da educação privada quanto da pública. Embora critique a educação escolar tradicional, reconhece que a convivência com outras crianças pode ser benéfica, desde que esteja aliada à formação dos afetos domésticos. Isto é, permitir às crianças passar mais tempo entre seus iguais, ao passo que lhes fossem cultivadas as afeições domésticas. A essa educação dá o nome de “*Estudo da Afetação*” (*Ibid*, 211).

Quanto à educação pública, Wollstonecraft enfatiza seu papel na formação moral e social das crianças, algo que não pode ser dissociado da esfera privada. A filósofa argumenta que qualquer tipo de educação pública deveria ter como objetivo a formação de cidadãos. No entanto, para que sejam realmente bons cidadãos, é fundamental que, antes, desenvolvam os afetos familiares, aprendendo a ser bons filhos e irmãos. Este seria o único caminho para “expandir o coração” e “construir um caráter sólido”, pois tanto as afeições quanto as virtudes públicas devem surgir da vivência privada. Além disso, considera que a convivência com outras crianças desempenha um papel essencial na formação

moral, pois são os primeiros laços afetivos e interesses compartilhados na infância que darão base às “virtudes guiadas pela razão” na vida adulta (*Ibid*, p. 210).

A necessidade de uma boa educação privada antes da pública decorre das consequências de uma má educação no âmbito doméstico, que, segundo a filósofa, afeta negativamente a formação das crianças ao permitir que vícios privados influenciem a esfera pública. Assim, o objetivo da educação privada é formar bons cidadãos que sejam capazes, na esfera pública da educação, de influenciar a conduta geral (*Ibid*, p. 213).

Wollstonecraft propõe, por fim, o estabelecimento de escolas, as quais deveriam ser diurnas e de estabelecimento nacional, de forma que os professores não ficassem sob o jugo do capricho dos pais. Ao serem submetidos aos pais, a autora identifica que os professores necessitam demonstrar os frutos de seu trabalho e acabam apenas exercitando a memória das crianças. Além disso, para que meninos e meninas se aperfeiçoem, Wollstonecraft defende que sejam educados juntos em instituições públicas (*Ibid*, p. 211-214).

## **CONCLUSÕES:**

Em caráter conclusivo, podemos compreender que a proposta de educação de Mary Wollstonecraft visa a formação de indivíduos verdadeiramente virtuosos e independentes, por meio do exercício da razão, com a busca pela perfeição. Este conceito deve ser entendido como a idealização do desenvolvimento humano em que o indivíduo alcança sua plena capacidade moral e intelectual.

Para a filósofa, a perfeição não é uma condição estática ou de status superior, mas um processo de aperfeiçoamento através da razão, da virtude e da educação. O conceito está relacionado ao aprimoramento da razão, que permite ao ser humano agir de forma autônoma e ética, respeitando tanto os próprios direitos quanto os direitos dos outros. Essa perfeição também envolve a construção de um caráter sólido, que se fundamenta em virtudes como a independência, a moralidade e a igualdade, sendo necessário para que os indivíduos possam viver em harmonia com os outros e contribuir de forma justa para a sociedade. Para Wollstonecraft, a perfeição permanece no horizonte enquanto homens e mulheres têm a liberdade e a educação necessária para desenvolver suas capacidades, sendo independentes e virtuosos. Isso nos permite afirmar que sua filosofia educacional permanece atual ao propor que a emancipação passa, necessariamente, pelo fortalecimento da razão e da autonomia moral.

Por essa razão, e de acordo com o pensamento de Wollstonecraft, a educação deve ser pública, gratuita e nacional, permitindo que meninos e meninas sejam educados juntos, em igualdade de condições, para que ambos possam desenvolver suas capacidades intelectuais e afetivas. Ela critica tanto a educação privada quanto os internatos, que considera insuficientes para promover uma verdadeira educação cidadã, e defende que a educação deve ser orientada para a formação de cidadãos com virtudes, que se baseiam em valores familiares. A verdadeira “perfeição” educacional, para ela, ocorre quando os indivíduos, sendo educados com liberdade e igualdade. Desse modo,

Wollstonecraft antecipa ideais que ecoam em projetos modernos de justiça social e igualdade de direitos.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

PÉRIGORD, Charles Maurice de Talleyrand. **Rapport sur la situation politique et administrative de la France après l'abdication de Napoléon**. In: Procès-verbaux de l'Assemblée extraordinaire. Paris: Imprimerie royale, 1815. p. 213-230. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/26336/26336-h/26336-h.htm#page213>. Acesso em: 04 jul. 2025.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos Direitos da Mulher**. Tradução de Ivania Pocinhos Motta. São Paulo: Boitempo, 2016.

\_\_\_\_\_. **A Vindication of the Rights of Woman**. Rethinking the Western Tradition. New Haven & London: Yale University Press, 2014.